



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE ANGICOS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ANNA SCARLET DA SILVA CÂMARA

**AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

ANGICOS

2022

ANNA SCARLET DA SILVA CÂMARA

**AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do
Semi-Árido como requisito para obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof.^a Dra Akynara Aglaé Rodrigues Santos da
Silva Burlamaqui.

ANGICOS

2022

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

C172t CÂMARA, ANNA SCARLET DA SILVA.
AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E A DOCUMENTAÇÃO
PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E
POSSIBILIDADES / ANNA SCARLET DA SILVA CÂMARA. -
2022.
48 f. : il.

Orientadora: Akynara Aglaé Rodrigues Santos da
Silva Burlamaqui.

Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Pedagogia, 2022.

1. educação. 2. pedagogia. 3. práxis. 4.
dialética. 5. didática. I. Burlamaqui, Akynara
Aglaé Rodrigues Santos da Silva, orient. II.
Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo) autor(a).

Biblioteca Campus Angicos

Bibliotecário: Helder Romero Maia Duarte

CRB: 15/673

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

ANNA SCARLET DA SILVA CÂMARA

**AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Monografia apresentada à Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como requisito
para obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia.

Defendida em: 28 / 11 / 2022.

BANCA EXAMINADORA

Akynara Aglaé Rodrigues Santos da Silva Burlamaqui, Prof. Dr. (UFERSA)
Presidente

Alessandra Miranda Mendes Soares, Prof. Dr. (UFERSA)
Membro Examinador

Giovana Carla Cardoso Amorim, Prof. Dr. (UERN)
Membro Examinador

Dedico essa monografia a minha mãe Francinete (in memoriam) e a minha avó Ana Petronila (in memoriam) cuja presença foi importante e especial em minha vida e que sempre me deu apoio e incentivo para continuar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu coragem, sabedoria, saúde e força para que eu viesse a concluir o meu trabalho.

Ao meu pai Manoel Antônio de Arruda Câmara e a minha mãe Francinete Xavier da Silva (in memoriam) que mesmo diante das dificuldades que surgiram, sempre fizeram o possível para me dar suporte e uma boa educação. Ao meu avô Geraldo Arruda Câmara, que junto a minha avó Ana Petronila (in memoriam), sempre me ajudaram e me incentivaram a estudar.

Ao meu irmão José Leandro da Silva Câmara, que sempre acreditou em mim e me incentivou a continuar. As minhas amigas e colegas de curso Elisiane e Randkelly, que sempre me deram suporte durante a minha trajetória.

Agradeço a minha querida orientadora, professora Akynara Aglaé Rodrigues Santos da Silva Burlamaqui, que cuidadosamente e pacientemente me deu todo auxílio necessário para a elaboração do projeto. Agradeço ainda a todos os professores do curso de Licenciatura em Pedagogia, que através de seus ensinamentos tornaram possível estar concluindo esse trabalho.

A todos que fizeram parte da pesquisa e colaboraram durante o processo de obtenção dos dados. Enfim, agradeço a todas as pessoas que fizeram parte dessa etapa tão importante em minha vida.

*A alegria não chega apenas no encontro do
achado, mas faz parte do processo da busca. E
ensinar e aprender não podem dar-se fora da
procura, fora da boniteza e da alegria.*
(Paulo Freire)

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo principal identificar as possibilidades e os desafios enfrentados pelos professores com relação ao uso das Tecnologias Digitais como recurso para registro e documentação pedagógica, refletindo sobre a importância do processo de constituição da Documentação Pedagógica na educação infantil. O trabalho teve como princípio orientador a pesquisa aplicada/exploratória de cunho qualitativa (GIL, 2008). A pesquisa foi realizada em uma instituição de Educação Infantil da rede pública municipal da cidade de Santana do Matos/RN. Como sujeitos da pesquisa foram convidadas quatro professoras desta instituição. Utilizamos, como instrumento de coleta de dados o questionário, a partir disto, buscou observar, refletir, analisar e identificar outras maneiras de registro pedagógico e constituição da Documentação Pedagógica através das tecnologias digitais. Com base nas respostas colhidas, foi possível analisar buscando compreender a relevância que a Documentação Pedagógica tem na Educação Infantil, principalmente no acompanhamento da aprendizagem dos alunos, e como caminho para reflexão sobre a prática docente, buscando amparo na teoria. Foi possível ver como a documentação pedagógica é uma atividade reflexiva. Na análise dos dados é possível encontrar a concepção de avaliação dos professores de EI, a prática de registro e documentação pedagógica, a Documentação Pedagógica no acompanhamento do desenvolvimento dos alunos. Concluiu-se que, o uso das tecnologias não é um problema para as professoras, embora haja diversidades com relação ao uso dessas tecnologias, as mesmas enfatizam que é um aprendizado constante, e que é necessário de fato uma formação continuada com foco no uso das tecnologias digitais, que podem ser voltadas para a construção da Documentação Pedagógica.

Palavras-chave: educação; pedagogia; *práxis*; dialética; didática.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Visão interna – Sala de aula do Nível I	28
Figura 2 - Visão interna – Sala de aula do Nível I	29
Figura 3 - Visão interna – Sala de aula do Nível I	29
Figura 4 - Fachada da Escola	30
Figura 5 - Salas de aula e pátio	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CMEI	Centro Municipal de Educação Infantil
Dra	Doutora
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil
NEI	Núcleo de Educação Infantil
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
TICS	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 JUSTIFICATIVA	13
3 PROBLEMATIZAÇÃO DO TEMA	16
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	20
4.1 A importância da Documentação Pedagógica na Educação Infantil	20
4.2 Uso de Tecnologias Digitais para compor o processo de construção da Documentação Pedagógica na Educação infantil.....	24
5 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	26
5.1 Tipo de pesquisa e instrumento de coleta.....	26
5.2 Caracterização da escola e sujeitos da pesquisa	28
6 PROFESSORES E A RELAÇÃO COM A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA	32
6.1 Uma análise sobre a documentação pedagógica realizada pelo professor	33
6.1.1 A concepção dos professores de avaliação na Educação Infantil.....	33
6.1.2 A prática da documentação pedagógica e dos registros	35
6.1.3 A documentação pedagógica e as tecnologias no acompanhamento do desenvolvimento dos alunos	37
6.1.4 Possíveis tecnologias como recurso para documentação pedagógica	41
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES	47
APÊNDICE B - PERFIL DOS COLABORADORES.....	48

1 INTRODUÇÃO¹

A documentação pedagógica e o registro são práticas muito importantes que contribuem para o acompanhamento e a avaliação do desenvolvimento das crianças. Sendo assim, essa é uma pesquisa do tipo exploratória/aplicada e qualitativa que buscará compreender como as Tecnologias Educacionais poderiam contribuir para esse processo de registro e construção da documentação pedagógica.

Em virtude disso, buscaremos ao longo do trabalho compreender um pouco mais sobre essas práticas, identificando os desafios e as possibilidades para o uso das Tecnologias Digitais como recurso para registro e documentação pedagógica na Educação Infantil.

A pesquisa teve como objetivo geral identificar quais as possibilidades e os desafios enfrentados para o uso das Tecnologias Digitais como recurso para registro e documentação pedagógica em uma escola de educação infantil da rede municipal de Santana do Matos/RN. E como objetivos específicos buscamos refletir sobre a importância dos processos avaliativos e constituição da documentação pedagógica da Educação Infantil, analisar como os registros dos (as) professores (as) da Educação Infantil podem contribuir para a avaliação das crianças e como fazem a interface com uso das Tecnologias Digitais e identificar as possibilidades e as dificuldades enfrentadas pelos(as) professores(as) para a realização dos registros pedagógicos com o uso das tecnologias digitais.

É importante lembrarmos ainda que os professores têm receio do uso das tecnologias por medo de não saber utilizar e para isso precisam de uma formação. Considerando o exposto, o presente estudo irá contar com uma metodologia de pesquisa qualitativa na busca de observar, refletir, analisar e identificar outras maneiras de registro pedagógico através das tecnologias. Foram escolhidos para a realização da pesquisa professores(as) de uma escola municipal de Educação Infantil da rede pública do município de Santana do Matos/RN. A pesquisa também contará com um questionário que será respondido pelos professores(as), com perguntas abertas, dessa mesma escola, além de observações de como são realizadas as documentações e registros pedagógicos, que contribuirá para a reflexão e sistematização.

Assim, o presente trabalho está distribuído em alguns capítulos. No capítulo dois encontraremos a justificativa, que mostrará o início do caminho até a escolha do tema de pesquisa. Em seguida, no capítulo três veremos a definição do tema de pesquisa. No capítulo quatro temos a fundamentação teórica, que traz um pouco dos conceitos de avaliação na

¹ O presente trabalho estará escrito na primeira pessoa do singular.

educação infantil, assim como o conceito de criança como sujeito histórico e a sobre a documentação pedagógica.

No capítulo cinco, veremos os procedimentos teórico-metodológicos que foram utilizados para a realização da pesquisa, como o tipo de pesquisa, instrumentos de coleta, caracterização da escola e dos sujeitos da pesquisa. O capítulo seis traz uma análise sobre a documentação pedagógica feita pelo professor, assim como a concepção dos professores a respeito da avaliação na educação infantil, bem como a prática da documentação pedagógica e dos registros. Buscamos realizar também uma análise sobre como os professores usam a documentação pedagógica e as tecnologias no acompanhamento do desenvolvimento dos alunos e ainda, possíveis tecnologias que podem ser usadas como recurso para realizar a documentação pedagógica.

Por fim apresentamos as considerações finais, seguida das referências e apêndices.

2 JUSTIFICATIVA

Sabemos que a tecnologia está cada vez mais presente em nosso cotidiano, principalmente nos dias de hoje, seja nas interações entre as pessoas nas redes sociais, seja ao realizar compras, ou no trabalho, facilitando assim a realização de algumas atividades diárias, e na educação não seria diferente, ela vem para contribuir de forma significativa para o ensino.

Durante o decorrer do curso de Pedagogia, vivi experiências que foram muito importantes para minha formação acadêmica, dentre elas o meu primeiro estágio obrigatório, realizado na educação infantil com crianças de faixa etária entre 4 e 5 anos de idade, uma outra experiência importante para minha formação foi uma visita de campo, riquíssima de conhecimento e aprendizado ao Núcleo de Educação Infantil - NEI na UFRN, além disso também participei durante 18 meses do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, onde fazia parte do projeto do Núcleo Tecnológico, e como o próprio nome já diz, tínhamos que realizar intervenções onde fossem utilizadas tecnologias educacionais com algumas crianças das turmas de 1º e 2º anos do ensino fundamental que estavam necessitando de um reforço escolar. Essas experiências contribuíram bastante para enriquecer meus conhecimentos, meu desenvolvimento e formação acadêmica, além disso, por meio dessas experiências, ficou clara minha identificação com a educação infantil.

Diante dessa identificação com a educação infantil, e por ter afinidade com algumas tecnologias, surgiu a ideia de atrelar o uso de tecnologias na educação infantil, mais precisamente voltada para os professores, algo que pudesse ajudá-los em seus processos

avaliativos e em seus registros pedagógicos. Sendo assim me veio em mente um estágio não obrigatório que consegui por meio de um processo seletivo, no início do ano de 2020, em uma escola de Educação Infantil da rede municipal no município de Santana do Matos/RN. Nessa escola tive a oportunidade de aprender bastante, foi um período muito enriquecedor para minha formação, pude conhecer a rotina da escola, que era bastante agradável.

A escola como um todo era muito receptiva, minhas atribuições eram auxiliar o professor na sala de aula, o ajudando na realização das atividades, nos registros diários, geralmente em fotos e vídeos, sempre atenta e observando de que maneira eram realizadas as atividades, como os professores avaliavam a aprendizagem das crianças, de que forma registravam e acompanhavam o desenvolvimento dessas crianças.

Essas atividades eram realizadas de forma lúdica, que trabalhavam a coordenação motora fina e grossa, atividades com massa de modelar, atividades que estimulam os sentidos, o raciocínio lógico, a percepção do espaço, como também atividades na folha, geralmente pinturas com tinta guache e giz de cera, ou colagens, e em cada atividade realizada os professores utilizavam Tecnologias Digitais para registrar o momento em que a criança estava realizando determinada atividade.

O registro é algo indispensável na educação infantil, pois se torna possível analisar, descrever, avaliar o processo de aprendizagem da criança. Esse registro pode ser feito através das atividades das crianças, das observações do professor, por meio de um relato escrito a partir dessas observações, pelos desenhos das crianças, e/ou por meio de imagens feitas pelo professor.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI/1998) afirma que a observação e o registro são os principais instrumentos que o professor tem ao seu dispor para servir de apoio a sua prática, pois, por meio deles o professor pode registrar o processo de aprendizagem das crianças, o ajudando a ter uma visão integral das crianças, enquanto elas revelam suas particularidades. (BRASIL 1998)

A educação infantil como primeira etapa da educação básica, afinal é uma fase da educação onde as crianças aprendem com as vivências e as experiências, é necessário um olhar diferente para a criança, elas aprendem sendo protagonistas do seu próprio conhecimento, aprendem com o lúdico, com o brincar, com as novas descobertas em um ambiente novo, que elas podem explorar, elas aprendem com o meio, a socializar com as outras crianças, com o professor, com o próprio ambiente escolar, a compartilhar e desenvolver suas habilidades e seu cognitivo, é a partir da educação infantil, de suas vivências e experiências que a criança começa a se constituir como sujeito e ser social, por esse motivo é necessário registrar.

Ainda segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI/1998) o registro dos conhecimentos que vão sendo construídos pelas crianças deve permear todo o trabalho, podendo incluir relatos escritos, fitas gravadas, fotos, produção das crianças, desenhos etc. (BRASIL 1998)

Pensando em novas experiências e nas experiências que tive na educação infantil, pensei na possibilidade de inserir algum tipo de tecnologia, seria algo bem simples, que é bastante usado no dia a dia, que é muito importante e com certeza muito útil. Se utilizado de maneira correta, acabaria sendo mais focado nos professores do que diretamente para as crianças, mas não impedindo de envolvê-las. Tendo em vista a contribuição que traria para ajudar na avaliação do processo de ensino-aprendizagem das crianças. Porém, sabemos que embora as tecnologias já venham sendo usadas no âmbito educacional há algum tempo, na educação infantil elas não estão muito presentes.

As Tecnologias Digitais são pouco utilizadas na educação infantil, e quando utilizadas, como no caso da fotografia, na maioria das vezes é apenas como um meio de comprovação para os pais. Geralmente esses registros, são fotos compartilhadas com os pais das crianças, os quais posteriormente, postam nas suas redes sociais. Diante disso, surgiu a ideia de trazer algumas tecnologias utilizadas atualmente para ajudarem nos registros da aprendizagem das crianças na educação infantil.

Acreditamos que o uso de fotografias, produções audiovisuais e uso de aplicativos digitais, até mesmo aplicativos de edição podem contribuir para uma melhor análise ou avaliação. Eles poderiam ser utilizados de outras maneiras, como documentação pedagógica das crianças, seja para a construção de memórias, ou mesmo acompanhamento do aprendizado e desenvolvimento dessas crianças.

Os registros realizados pelos professores que podem vir a compor a documentação pedagógica, de uma certa maneira auxiliam o professor a estar avaliando constantemente o aprendizado dos alunos, em seu dia a dia, e não apenas fotos posadas, apenas com o intuito de comprovação aos pais da participação da criança na aula ou atividade. Então decidi pesquisar sobre o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDICs, como recurso para o acompanhamento pedagógico, questionando: o que as tecnologias digitais podem fornecer para os professores e que possam contribuir nesse processo de acompanhamento? Como eles realizam essa documentação pedagógica? Quais as possibilidades e quais os desafios?

3 PROBLEMATIZAÇÃO DO TEMA

As tecnologias estão sendo inseridas na educação a algum tempo, porém, geralmente não são utilizadas de maneira correta, se muito quando são usadas realmente. Inserir as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS) na educação diante da realidade que vivemos hoje é essencial, mas sempre com alguns cuidados, existem diversas formas de tentar inseri-las no âmbito educacional seja no setor de gestão da escola, seja nas aulas, não é apenas sobre usar um computador, mas compreender funcionalidades que ajudarão no processo de ensino aprendizagem dos alunos. O uso das mídias funciona como ferramentas para o processo de ensino, seja fazendo uso de slides para uma aula com foco expositivo, ou o Google Meet para uma aula online, o Classroom para atividades virtuais, produções de vídeos, entre outros, já na educação infantil geralmente se faz uso da produção de vídeos e de fotografias. Velloso (2014) afirma que:

De modo geral, as novas tecnologias estão associadas à interatividade e à quebra do modelo comunicacional um-todos, em que a informação é transmitida de modo unidirecional, adotando o modelo todos todos, em que aqueles que integram redes de conexão atuam no envio e recebimento das informações (VELLOSO, 2014, p.11).

Por estarmos diante de uma era digital, onde as crianças já nascem inseridas no mundo tecnológico, e mesmo sem saber ler elas já conseguem interagir com as telas, seja no computador, no tablet, na TV, mas principalmente nos smartphones, que é um aparelho que as crianças acabam tendo um acesso mais fácil e conseguem mesmo sem saber ler navegar pelo aparelho, mas esse uso de telas prolongado desde cedo na infância deveria ser mais limitado segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, que alerta sobre os riscos do uso precoce das telas e das tecnologias na infância, assim como também para os adolescentes.

Nas crianças esse uso precoce e prolongado pode acabar prejudicando os desenvolvimentos da fala, da comunicação, do processo de interação da criança, isso se porque muitas vezes os pais para poder conseguir realizar alguma tarefa, seja em casa ou em outro lugar, acabam cedendo o smartphone para a criança como um meio de entreter, a criança manuseia como se fosse um brinquedo, o brilho e o som chamam atenção da criança que acaba se distraindo com o aparelho, mas que a longo prazo vai sempre querer brincar com ele, se tornando viciante.

A Sociedade Brasileira de Pediatria, por meio do Manual de Orientação mais recente de 2019, traz algumas recomendações no que diz respeito ao uso prolongado de telas pelas

crianças, dividido por faixas etárias, e para as crianças e menores de 2 anos até 5 anos recomenda-se:

- Evitar a exposição de crianças menores de 2 anos às telas, sem necessidade (nem passivamente!).
- Crianças com idades entre 2 e 5 anos, limitar o tempo de telas ao máximo de 1 hora/dia, sempre com supervisão de pais/cuidadores/ responsáveis.
- Não permitir que as crianças e adolescentes fiquem isolados nos quartos com televisão, computador, tablet, celular, smartphones ou com uso de webcam; estimular o uso nos locais comuns da casa.
- Para todas as idades: nada de telas durante as refeições e desconectar 1-2 horas antes de dormir.

Se para as crianças essa inserção no meio tecnológico acontece cedo e de certa forma elas “aprendem” a utilizar alguns aparelhos mais rapidamente e até a navegar pelo aparelho e pelas redes, por outro lado temos os professores que demonstram um pouco de dificuldade quando se trata do uso de tecnologias, e é normal que tenham medo e receio de usá-las, pois é algo que do qual eles têm pouco conhecimento, além das condições de trabalho, pois geralmente o que se vê além do receio do professores com relação às tecnologias, temos também o fato de em algumas escolas os laboratórios de informática estarem fechados, sem uso algum.

Segundo Gutierrez (2008):

As tecnologias atravessam as paredes da sala de aula e balançam a estrutura da escola; professores e professoras não sabem bem como lidar com isso e, na maioria dos casos, não têm condições de trabalho e vida que possam dar suporte a este desafio que veio aumentar às suas já imensas atribuições. Por isso, entre outras coisas, um grande número de professores não consegue desenvolver uma base de conhecimentos e vivências para avaliar com consistência e coerência e se posicionar em relação ao uso ou não das TIC no contexto educacional. (GUTIERREZ, 2008, p.4)

Gutierrez (2008) afirma ainda que apesar da lentidão e da inoperância das políticas públicas de formação de professores para o uso das TICs, por seus próprios ou por outros meios, os professores e professoras brasileiros estão cada vez mais presentes na rede.

Durante o período de pandemia onde as aulas ficaram de forma remota, os professores ficaram cada vez mais presentes nas redes, e se viram obrigados a aprender a utilizar as

ferramentas tecnológicas para o contexto educacional, como o Google Meet e o Classroom para dar suas aulas, além de gravar vídeos e de usar o WhatsApp, sendo este último muito usado, pois os professores têm mais facilidade, por ser mais simples.

Enquanto alguns professores têm mais facilidade de usar as TICs, outros tem um certo receio de tentar usar aquilo que pouco conhecem, mas como estamos sempre em constante aprendizado seria interessante a possibilidade de uma formação continuada com foco nas TICs por meio de políticas de formação, que embora existam ainda são poucas, mas que seria importante e serviria para que os professores tivessem a oportunidade de aprenderem e perderem o medo de usá-las. Já vemos um pouco dessa formação principalmente em cursos de graduação que já trazem na grade curricular algum componente que trate um pouco da introdução de informática ou de tecnologias da informação.

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, e o aprendizado nesta etapa não se dá como nas demais, o processo de ensino é diferente na educação infantil, pois a aprendizagem se desenvolve através das experiências vividas pelas crianças, das suas interações com o meio, e as brincadeiras são algumas das formas pelas quais as crianças descobrem o mundo e começam a se inserir no contexto social, as crianças têm o direito de brincar em um espaço adequado e dedicado para esse fim.

Diante disso Kishimoto (2010) afirma que:

Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver. (KISHIMOTO, 2010, p. 1).

É no brincar que a criança se desenvolve, criando sua identidade e construindo significados sobre as coisas por meio das brincadeiras e de suas interações com o meio, e por meio das mediações, sejam elas pelo professor ou pelos próprios pais em sua própria casa.

Ainda segundo Kishimoto (2010):

A criança explora o mundo, vendo casas, prédios, morros, florestas, árvores com flores e frutos, pássaros, animais, nuvens, céu, plantações, rios e riachos, jardins, ruas, bueiros, lixos, fumaça das fábricas, mangues, supermercado e carros. E, dessa forma, brincando sozinha ou com seus amigos, vai compreendendo o mundo em que vive, cuidando em preservar a natureza, sem desperdício dos recursos naturais. (KISHIMOTO, 2010, p. 13)

Diante dessas afirmativas, relacionadas a como a criança aprende, o professor deve procurar meios para registrar esse aprendizado, que pode acontecer de diversas maneiras durante as observações do professor, como por exemplo a construção de relatórios, portfólios, produções da própria criança, fotografias e etc. Esses registros podem ser realizados pelos professores como também pela criança, sob um olhar diferente, quando usadas pelo professor devem ser de caráter avaliativo.

O Art. 10 das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI, 2009) aponta que:

Art.10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento o trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;

II - utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);

III - a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);

IV - documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

V - a não retenção das crianças na Educação Infantil.

Mediante essas discussões sobre as formas de registro para documentação pedagógica é que decidi pesquisar sobre o uso de uma dessas maneiras em específico, sendo o uso de tecnologias digitais como recurso para os professores realizarem essa documentação e avaliação do desenvolvimento e do ensino aprendizagem das crianças. Por meio das fotografias, por exemplo, é possível observar os aprendizados de cada crianças, seus sentimentos e emoções mediante alguma atividade que estejam realizando, não necessariamente fotos posadas com o único objetivo de comprovação de participação das atividades, mas fotos tiradas de forma espontânea, mostrando a interação das crianças com o meio, com os colegas, com os professores e com o ambiente escolar em si, na espontaneidade de suas emoções e expressões.

A documentação pedagógica pode ser usada como um meio de avaliação do desenvolvimento e aprendizagem das crianças na educação infantil. O termo avaliação sempre nos remete a uma avaliação escrita, onde existem questões que precisam ser respondidas corretamente, para que depois consequentemente seja atribuída uma nota, mas na educação infantil não funciona dessa maneira, essa avaliação deve ser cuidadosa, sempre observando as

crianças, seus movimentos, reações, emoções, sentimentos de compartilhamento e socialização.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 A importância da Documentação Pedagógica na Educação Infantil

A documentação pedagógica é um ponto muito importante quando se trata de avaliar o desenvolvimento da aprendizagem, pois pode contribuir de diversas maneiras, com os mais variados recursos para que se obtenha um bom material para tornar a avaliação mais completa, principalmente na educação infantil. O processo avaliativo na educação infantil deve ser cuidadoso e realizado de maneira que compreenda as particularidades das crianças, é necessário refletir sobre as formas de registro, e como serão feitos, mas não da maneira tradicional que conhecemos, atribuindo apenas notas as atividades, pois se torna algo totalmente sem sentido atribuir uma nota a uma atividade de uma criança na Educação Infantil como forma de avaliar, pelo contrário, se faz necessário compreender que a aprendizagem dessas crianças se dá através das suas interações com o meio social, interações com o ambiente, com as outras crianças através de brincadeiras e atividades realizadas coletivamente.

Sendo assim Zanquim (2018) enfatiza que:

Por essa razão, o professor da área de Educação Infantil deve primar pela valorização do sujeito e pelo papel da interação social no processo de aprendizagem e no desenvolvimento da criança, compreendendo-a como um ser social que aprimora suas capacidades afetivas, emocionais, motoras, cognitivas e imitativas no contato com as pessoas, sendo capaz de interagir e aprender com elas. (ZANQUIM, 2018, p. 67).

A avaliação nessa fase da educação deve se ter um olhar diferenciado por parte do professor(a) que está ali acompanhando o desenvolvimento dessas crianças diariamente, o professor(a) está ali como mediador das atividades, deve estar sempre estimulando, incentivando as crianças, e através disso é que vai se construindo a avaliação, compreendendo as particularidades das crianças e acompanhando a aprendizagem e desenvolvimento de cada uma.

Diante disso, com relação ao ato de avaliar, Luckesi (2006) afirma que:

A avaliação atravessa o ato de planejar e de executar; por isso, contribui em todo o percurso da ação planejada. A avaliação se faz presente não só na identificação da perspectiva político social, como também na seleção de meios alternativos e na execução do projeto, tendo em vista a sua construção. [...] A avaliação é uma

ferramenta da qual o ser humano não se livra. Ela faz parte de seu modo de agir e, por isso, é necessário que seja usada da melhor forma possível (LUCKESI, 2006, p.118).

Mas antes de avaliar as crianças é necessário compreender as concepções de infância, do desenvolvimento das crianças como sujeitos históricos em constante transformação e formação, que produz e constrói sua identidade e conhecimentos, para isso as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil trazem com relação a criança a definição de:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 12)

Ainda de acordo com as DCNEI (2010), no processo de avaliação “as instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação.”. Ou seja, nos processos de construção de registro, as escolas devem se atentar para o principal objetivo desses registros, sejam eles fotográficos, audiovisuais, portfólios entre outros, mas principalmente o acompanhamento e a avaliação do desenvolvimento das crianças, e não com a intenção de apenas se promover ou classificar.

Sabemos que existem várias formas de se documentar e registrar ações desenvolvidas na Educação Infantil, como os portfólios que são bastante utilizados, relatórios escritos, produções de atividades impressas, imagens, audiovisuais e etc. Mas esse processo avaliativo deve ir mais além, já que sabemos que no final do ano letivo é quase impossível que o professor lembre de tudo que aconteceu e dos detalhes do aprendizado e desenvolvimento de cada criança detalhadamente, já que são muitos momentos de interações com o meio, como por exemplo quando fazem uso das brincadeiras. Pensando nisso e nesses processos de documentação e registro, podemos trazer algo mais atual, utilizando as TDICs, para produções audiovisuais, fotográficas, trazer também o uso de alguns aplicativos que possam contribuir para a construção desses registros, com a intenção de ajudar ao professor nesse processo de avaliação constante que é na educação infantil.

A observação é um fator muito importante quando se trata de avaliação de crianças na educação infantil, pois é necessário um olhar diferenciado e estar sempre atento, às interações, os relacionamentos entre as crianças, de partilhar, ajudar etc. De acordo com isso o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) enfatiza que:

A observação das formas de expressão das crianças, de suas capacidades de concentração e envolvimento nas atividades, de satisfação com sua própria produção e com suas pequenas conquistas é um instrumento de acompanhamento do trabalho que poderá ajudar na avaliação e no replanejamento da ação educativa. (BRASIL, 1998, v. 2, p. 65)

Embora saibamos que mesmo estando cada vez mais antenados com relação às tecnologias devido ao aumento significativo do uso de aparelhos e outros recursos audiovisuais para a realização das aulas, ou para facilitar o envio de documentos durante esse período de pandemia, o uso dessas tecnologias veio para facilitar o trabalho e agilizar processo que antes era feito apenas presencialmente.

Com relação às escolas e ao uso dessas tecnologias, alguns professores enfrentaram e ainda enfrentam algumas dificuldades no que diz relação ao uso das TDICs, seja para dar aulas, seja para realizar produções de material para documentação pedagógica, sendo que o uso dessas Tecnologias Digitais podem ser um recurso muito interessante para se utilizar dentro da escola, seja na parte da gestão escolar, como também diretamente dentro da sala de aula, para aulas expositivas, tudo isso mediante uma planejamento em que haja a inserção das tecnologias, mas o como foco aqui é na Educação Infantil, essas Tecnologias Digitais poderiam ser usadas como meio para contribuir no processo de produção de registros e de documentação pedagógica que pode auxiliar no processo de acompanhamento e avaliação do desenvolvimento do aprendizado das crianças na Educação Infantil.

Para Moran (2004):

O professor precisa hoje adquirir a competência da gestão dos tempos a distância combinado com o presencial. Gerenciar o que vale a pena fazer pela Internet, que ajuda a melhorar a aprendizagem, que mantém a motivação, que traz novas experiências para a classe, que enriquece o repertório do grupo. (MORAN, 2004, p. 6)

O uso dessas tecnologias na atualidade traz dificuldades quanto ao seu uso por parte de vários professores(as), além das dificuldades que já apresentam, geralmente esses professores (as) muitas vezes não dispõe de um suporte no próprio ambiente de trabalho, e o que já era difícil fica mais complicado. Além disso, os professores se sentem muito inseguros em utilizar as tecnologias, por medo de não saber, de não compreender seu funcionamento, e para que esse medo de usar as tecnologias ao seu favor seja superado seria necessário uma formação continuada para esses professores (as), onde fosse possível realizar atividades de formação integrando alguns tipos de Tecnologias Digitais, de fácil utilização, mas de grande importância nesse processo de se atualizar quanto ao uso dessas tecnologias.

O documentar na educação infantil além de ser muito importante, serve para que os professores(as) possam usar os registros como meio para analisar, avaliar e acompanhar o desenvolvimento das crianças, e estar a partir desses registros recordando momentos que possam ter sido muito importantes, mas que em decorrência da rotina diária com as crianças, essas lembranças possam ter passado despercebidas durante o tempo. Os registros podem ainda serem feitos de várias maneiras.

As formas mais comuns de registros como já citados anteriormente são a construção de relatórios escritos, e geralmente por semestre ou anualmente, por desenhos e produções das próprias crianças, por meio de produção de vídeos ou fotografias, que são tecnologias que estão sempre presentes em nosso dia a dia e são de fácil utilização que contribuirão para a construção da documentação pedagógica. Focando então nas Tecnologias Digitais pode-se trazer novos meios de registro para auxiliar na realização da documentação pedagógica e que possam contribuir para o acompanhamento das crianças.

Como já sabemos a maioria das imagens e vídeos que são produzidos geralmente não deixam aparecer muito da espontaneidade das crianças, principalmente nas fotos, que geralmente são fotos posadas onde a criança não consegue às vezes se expressar, e o que se poderia pensar é em fotografar ou gravar as crianças nos seus momentos de interações com o meio social em que estão inseridas naquele momento, ou em uma determinada atividade e até mesmo nas brincadeiras, pois é nas brincadeiras que ela se constitui, constroem identidade e desenvolvem autonomia.

A respeito das brincadeiras o Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil (RCNEI) destaca que:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, 1998, v. 2, p. 22).

É importante estarmos sempre atentos ao fato de que, para que se possa fazer o uso de fotografias e produções audiovisuais das crianças é necessário que haja autorização dos pais e/ou responsáveis, e que essa autorização esteja por escrito e assinada pelo responsável para evitar qualquer tipo de problema. Além do mais, é importante prezar pela preservação da identidade da criança.

4.2 Uso de Tecnologias Digitais para compor o processo de construção da Documentação Pedagógica na Educação infantil.

As tecnologias digitais são ferramentas muito importantes para qualquer área de atuação nos dias de hoje, e isso não seria diferente na educação, pois a muito tempo se tenta inserir nas escolas o uso dessas tecnologias, com a utilização de Datashow para apresentação de documentários, filmes e vídeos e sala de informática onde os alunos possam conseguir acessar material para pesquisa e realização de atividades solicitadas. A tecnologia vem para somar, trazendo novos recursos e possibilidades para realizar diversas atividades. Com relação às novas tecnologias Mercado (1999) diz que:

As novas tecnologias da informação trazem novas possibilidades à educação, e exigem uma nova postura dos educadores, que prevê condições para o professor construir conhecimento sobre as novas tecnologias, entender por que e como integrar estas na sua prática pedagógica, possibilitando a transição de um sistema fragmentado de ensino para uma abordagem integradora de conteúdo, voltada para a solução de problemas específicos do interesse de cada aluno (MERCADO, 1999, p. 42).

Com relação ao uso das tecnologias digitais na educação infantil, elas podem ser usadas como recurso para construção de registros e para a construção de documentação pedagógica. Esses recursos podem ser utilizados tanto para o professor realizar o acompanhamento do desenvolvimento e da aprendizagem dos alunos, quanto para que os alunos possam “revisitar” as produções e as memórias, podendo esses registros serem realizados pelo próprio professor como também pelos alunos, para que eles possam relembrar momentos, atividades, aprendizados, sentimentos e emoções sentidas durante a realização de determinada atividade, durante suas interações com o meio, onde o professor tem o papel de mediador dessas interações, instigando a curiosidade das crianças, os questionamentos e a busca por respostas.

Sendo assim, de acordo com Freire (1978):

O educador deve ser um inventor e um reinventor constante dos meios e dos caminhos com os quais facilite mais e mais a problematização do objeto a ser desvelado e finalmente apreendido pelos educandos. Sua tarefa não é a de servir-se desses meios e desses caminhos para desnudar, ele mesmo, o objeto e, depois, entregá-lo, paternalisticamente, aos educandos, a quem negasse o esforço da busca, indispensável, ao ato de conhecer (FREIRE, 1978, p.17).

Na educação infantil uns dos recursos mais importantes são a observação e o ouvir a criança, ouvir o que ela tem a dizer, é uma das primeiras coisas que o professor deve fazer. A criança se comunica de diversas formas, e para que o professor consiga compreender a criança e o que ela diz é necessário ter um olhar mais sensível ao observar as crianças, e também ouvir atentamente o que elas têm a dizer.

Nesse sentido, Friedmann (2017) destaca a necessidade de ouvir a criança, pois:

Escutar é uma possibilidade de conhecer as crianças e reconhecer, em cada uma e em cada grupo, seu ser, sua essência, seus saberes, seus jeitos singulares de criar, recriar e ressignificar a vida. Escutar as vozes das crianças é também uma forma de oferecer e criar oportunidades, tempos e espaços de expressão para que elas “digam”, por meio de suas linguagens verbais e não verbais, quem verdadeiramente são. Trata-se de oferecer oportunidades para que as crianças vivam suas infâncias, descubram o mundo à sua volta, experimentem e se confrontem com desafios e estabeleçam vínculos de forma espontânea, livre e autônoma. (FRIEDMANN, 2017, p.17)

Atualmente contamos com uma infinidade de recursos tecnológicos digitais que conseguem atender às diversas necessidades do ser humano, temos notebooks, smartphones e tablets com atualizações que tornam possível a realização de diversas atividades, além de facilitar a comunicação e a interação entre as pessoas de onde elas estiverem. E de acordo com essa facilidade que as tecnologias digitais nos possibilitam trazer esses recursos para a educação, com a finalidade de usá-los de maneira que possa contribuir de modo significativo para a educação, tanto com as produções dos alunos quanto para as necessidades do professor para realizar diversas atividades relacionadas a educação, como usá-las como recurso para realizar o acompanhamento e desenvolvimento de crianças na educação infantil, por meio da documentação pedagógica.

Quando falamos da documentação pedagógica na educação infantil, podemos contar com várias ferramentas que poderão contribuir durante a produção de registros e a realização da documentação pedagógica, como os portfólios, as atividades impressas, os relatórios feitos pelos professores. Os registros podem ser usados para reviver memórias e observar e refletir sobre as ações das crianças, sendo um meio de acompanhar, avaliar e refletir a própria prática. Assim, isto é, a “documentação pedagógica como sistematização do trabalho pedagógico, produção de memória sobre uma experiência, ação que implica a seleção e a organização de diferentes registros coletados durante o processo” (MARQUES; ALMEIDA, 2012, p, 451).

O ato de documentar e registrar, segundo Edwards; Gandini e Forman (1999) busca:

[...] oferecer às crianças uma “memória” concreta e visível do que disseram e fizeram, a fim de servir como um ponto de partida para os próximos passos na aprendizagem; oferecer aos educadores uma ferramenta para pesquisas e uma chave para melhoria e renovação contínuas; e oferecer aos pais e ao público informações detalhadas sobre o que ocorre nas escolas, como um meio de obter suas reações e apoio. (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1999, p. 23)

Quando se trata dos recursos tecnológicos, os mais utilizados que podemos citar são a fotografia como uma das principais ferramentas de registro utilizada pelos professores para compor a documentação pedagógica, por ser de fácil utilização, mas temos também como

ferramentas os vídeos que em conjunto com a fotografia pode compor uma excelente produção audiovisual desses momentos de aprendizados, além de outros recursos midiáticos que também podem ser úteis nesse sentido.

Além desses já citados podemos contar ainda com ferramentas tecnológicas importantes para o professor utilizar nesse processo que são o uso de softwares como PowerPoint e o Canva por exemplo, que podem contribuir de diversas formas para a construção da documentação pedagógica, como por exemplo criar um portfólio virtual, onde é possível colocar vários elementos que foram produzidos e registrados pelos professores e pelas crianças de uma forma mais dinâmica e interativa, podendo contar com as produções audiovisuais, as fotografias, os relatos dos professores, além de ser mais fácil de armazenar, e editável caso queiram retirar algo, acrescentar ou fazer pequenas modificações que forem necessárias.

5 PROCEDIMIENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

5.1 Tipo de pesquisa e instrumento de coleta

Para o desenvolvimento desse estudo nos apoiamos na metodologia de pesquisa de caráter aplicada/exploratória, de campo e de natureza qualitativa para seu desdobramento. O estudo levou em consideração experiências de campo, unindo teoria e prática, juntamente com as experiências das professoras, visto que a pesquisa de cunho qualitativo não busca medir algo, mas sim dar espaço para que seja possível realizar uma análise mais aprofundada sobre o tema, destacando as observações, descrições, sempre com abertura para a interpretação, bem como para a reflexão, e assim relacionar com estudos exploratórios, com objetivos que buscam observar, refletindo sobre a importância da documentação pedagógica nos processos de avaliação na educação infantil, buscando analisar e identificar as possibilidades e os desafios que os professores podem enfrentar com relação ao uso das Tecnologias Digitais e sua utilização para o acompanhamento e para a construção da documentação pedagógica das crianças na Educação Infantil.

Uma pesquisa para ser bem desenvolvida, seja ela aplicada/exploratória, qualitativa ou não, necessita de um planejamento prévio sobre como será desenvolvida a pesquisa, que recursos serão utilizados e quais os objetivos que se pretende alcançar e quem serão os sujeitos.

Diante disso Gil (2002) afirma que para uma pesquisa ser bem desenvolvida, e com todos os elementos, primeiro:

[...]concebe-se o planejamento como a primeira fase da pesquisa, que envolve a formulação do problema, a especificação de seus objetivos, a construção de hipóteses, a operacionalização dos conceitos etc. Em virtude das implicações extracientíficas da pesquisa, consideradas na seção anterior, o planejamento deve envolver também os aspectos referentes ao tempo a ser despendido na pesquisa, bem como aos recursos humanos, materiais e financeiros necessários a sua efetivação. (GIL, 2002, p. 19)

Ainda sobre a pesquisa exploratória, Gil (2008) destaca que:

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. (GIL, 2008, p. 27)

Diante dessa afirmativa, a pesquisa será de caráter qualitativo, como já falado anteriormente, e será realizada em uma escola da rede pública municipal de educação do município de Santana do Matos/RN, que oferece o Ensino Infantil. De início o público escolhido serão os professores(as) da Educação Infantil dessa instituição que já fazem uso de algumas Tecnologias Digitais como recurso para registrar momentos dentro do ambiente escolar. A partir disso, com base nas observações e nas experiências dos professores(as), busquei compreender como se utilizam as Tecnologias Digitais para registro pedagógico.

É importante ressaltar a relevância da observação, pois a observação é uma ferramenta fundamental diante de uma pesquisa. A observação simples abre caminho para a interpretação e reflexão acerca do sujeito estudado e o pesquisador deve ter atenção ao que realmente deve ser observado, para que possa ter êxito no processo de observação.

Gil (2008), em seu livro *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*, fala sobre a fase da observação na pesquisa e destaca que:

Na observação simples, o primeiro problema a ser enfrentado pelo pesquisador refere-se ao que deve ser observado. Não é fácil, entretanto, oferecer uma resposta satisfatória a esta questão. Como a observação simples é utilizada freqüentemente em estudos exploratórios, onde os objetivos não são claramente especificados, pode ocorrer que o observador sinta a necessidade de redefinir seus objetivos ao longo do processo. (GIL, 2008, p. 102)

Além das observações utilizamos a técnica de questionário para os professores. Assim, foi elaborado um questionário com perguntas abertas que poderiam trazer mais informações e que proporcionasse obter mais profundidade das respostas através do mesmo.

A escolha pelo método de questionário com perguntas abertas se deu pela necessidade de flexibilidade, tendo em vista que alguns desses professores trabalham em outras instituições, então a opção pelo questionário foi vista como mais viável no momento. Gil (2008) define o questionário como:

[...] a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (GIL, 2008, p. 121)

O questionário com perguntas abertas proporciona ao sujeito a possibilidade de responder dentro de seu tempo, no momento que for mais conveniente para ele, e assim dando liberdade para que possam responder de acordo com a sua compreensão sobre as perguntas, trazendo seus conhecimentos e experiências para as respostas.

5.2 Caracterização da escola e sujeitos da pesquisa

A pesquisa foi realizada no Centro Municipal de Educação Infantil Mãe Juvita, (CMEI) localizado no município de Santana Do Matos/RN. A escola é uma construção recente e sua inauguração aconteceu no ano de 2019. A infraestrutura da escola dispõe de salas climatizadas e materiais essenciais, além de alimentação para as crianças, para o seu funcionamento. A escola atende crianças da faixa etária de 1 ano e 10 meses até 3 anos de idade.

Ao todo na escola são 4 (quatro) salas de aula, todas climatizadas, cada sala conta com um solário, sendo que uma delas que é a sala que recebe as crianças mais novas a partir de 1 ano e 10 meses, denominada de berçário ou Nivel I, conta com uma TV, um tapete do tipo tatame em todo o chão, uma salinha integrada dentro da sala com armário e berços com colchões para o repouso dos bebês, além de um fraldário.

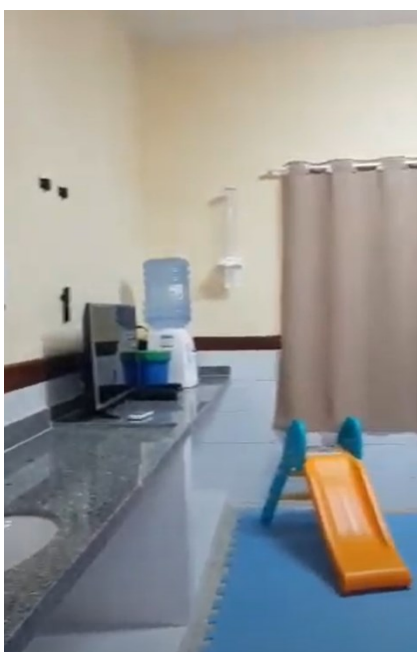


Figura 1 - Visão interna – Sala de aula do Nivel I

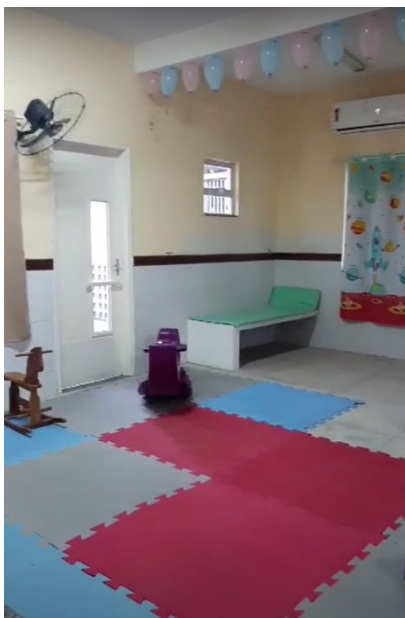


Figura 2 - Visão interna – Sala de aula do Nível I



Figura 3 - Visão interna – Sala de aula do Nível I

Ainda sobre as salas de aula, cada sala conta com um bebedouro, armário para guardar o material, bancada com pia, mesas e cadeiras para as crianças. Conta também com 3 (três) banheiros para as crianças, sendo 1 (um) deles dentro de uma das salas e os outros fora das salas, mas ao lado para um melhor acesso, esses banheiros para as crianças são totalmente adaptados para o tamanho das crianças, além de 1 (um) banheiro para deficientes e 1 (um) para os funcionários. A escola conta com uma sala de leitura/vídeo, 1 (uma) sala para a diretoria equipada com computador e impressora, e 1 (um) depósito dentro da própria sala onde são

guardados os materiais pedagógicos usados para a realização das atividades com as crianças, 1 (uma) sala dos professores, almoxarifado e cozinha com os equipamentos necessários para a produção da merenda das crianças.

A escola ainda conta com um pátio, e no pátio fica também o parquinho para diversão das crianças, que conta com brinquedos como escorregador em dois tamanhos, um para as crianças menores e outro para as maiores, uma casinha onde as crianças entram e ficam brincando dentro, 4 (quatro) balanços, cavalinhos de madeira, além de bonecas e carrinhos, e brinquedos pedagógicos, um e um refeitório com mesas e banquinhos adaptados de acordo com as necessidades das crianças.



Figura 4 - Fachada da Escola



Figura 5 - Salas de aula e pátio

As turmas estão divididas por níveis, Nível I “A”, Nível I “B”, Nível I “C” pelo turno matutino, e Nível II “A”, Nível II “B” e Nível II “C” pelo turno vespertino. Ao todo a escola conta com um total de 125 alunos juntando os turnos matutino e vespertino. Com relação a quantidade de funcionário, quanto ao número de professores na escola, pelo turno matutino são 4 (quatro) professoras, pelo turno vespertino também são 4 (quatro), há também 1 (uma) professora de rodízio pelo turno matutino e 1 (uma) pelo turno vespertino. Essas professoras que realizam o rodízio, vão em diferentes dias da semana para substituir a professora titular, e assim, esse dia que a professora de rodízio vai pra sala de aula, daquela professora titular deve utilizar o dia para realizar o seu planejamento de aulas semanal. A escola ainda conta com merendeiras e Agentes de Serviços Diversos e 1 (uma) diretora.

Diante disso, destacamos os sujeitos da pesquisa que realizamos nesta escola, que foram as professoras. Para dar andamento a pesquisa além da observação, realizamos um questionário com essas professoras da rede pública de educação do município de Santana do Matos/RN que foram convidadas a responder ao questionário, e prezando por sua identidade, foram utilizados nomes fictícios para identificar as respostas dessas professoras. O questionário contou com 21 (vinte e uma) perguntas, sendo as primeiras relacionadas aos dados pessoais de cada um(a), desde o nome, o sexo e a idade, o vínculo, a formação acadêmica até o tempo de serviço de atuação na área da educação infantil, o questionário ainda conta com perguntas abertas sobre a temática em estudo, para que as professoras pudessem responder de forma que fosse possível expressar melhor seus entendimentos, seu conhecimento, suas dificuldades e benefícios, caso queiram, trazendo reflexões acerca do assunto. O questionário foi entregue aos professores(as), com um prazo de 10 dias, para que pudessem responder as perguntas com mais tranquilidade e liberdade, no tempo que lhe fosse possível responder, e assim se expressarem melhor.

Durante uma observação simples, que foi curta mas importante, foi possível perceber que as professoras utilizam sim de tecnologias para realizar registros das crianças, sendo mais usada a fotografia, através dela as professoras registram atividades realizadas durante a aula, a interação entre as crianças da escola e não apenas as da própria sala de aula, as professoras também fazem uso da produção de pequenos vídeos dessas interações e também da realização dessas atividades, esse tipo de ação de registro se torna fácil pois é feito com o auxílio dos celulares das professoras. Além dessas duas ferramentas, a fotografia e o vídeo, as professoras também fazem uso de aplicativos de edição de fotos e vídeos, para realizar as edições que julgarem necessárias.

6 PROFESSORES E A RELAÇÃO COM A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Trabalhar com a documentação pedagógica na educação, principalmente na Educação Infantil traz diferentes pontos de vista sobre como realizar, quais instrumentos usar, como inovar nas formas de registro para que a documentação seja mais completa. Percebemos que a documentação pode ser realizada de diversas formas, seja ela como relato feito pelos professores(as), por meio da fotografia, de vídeos, de relatos das próprias crianças ou de produções feitas por elas. Esse tipo de documentação pode ser realizado de diversas maneiras e essa documentação vai ajudar o professor a avaliar como está o desenvolvimento da criança, justamente através da análise desse material que compõe a documentação pedagógica, que também pode proporcionar ao professor refletir sobre a sua prática. Um ponto importante de se destacar para a realização da documentação pedagógica é a observação desses alunos pelo olhar do professor, observando seus gestos, suas interações com o meio, suas falas, seus sentimentos e sentidos, a observação também é uma ferramenta muito importante durante o processo de construção da documentação.

Nesse sentido Fochi (2019) destaca a importância da observação nesse processo:

O exercício de construir a ação pedagógica implicada na observação, no registro e na reflexividade do cotidiano educativo mobiliza o professor a aprender tomar consciência sobre o seu próprio fazer. Assim, comunicar, posteriormente, também o responsabiliza e lhe confere a devida importância e valor no processo educativo de uma criança. (FOCHI, 2019, p. 213)

Ainda sobre a importância da observação, Micarello (2010) destaca que:

O ato de observar requer uma atitude de acolhimento do adulto com relação às formas peculiares pelas quais a criança se relaciona com o mundo e atribui sentido às suas experiências. Por isso, o olhar observador do adulto deve estar presente em todos os momentos do cotidiano das crianças na instituição: nas brincadeiras livres ou dirigidas, nos momentos de interação entre as crianças sem a participação dos adultos e nas interações das crianças com os adultos, com a natureza, com os objetos do mundo físico e com os objetos de conhecimento. (MICARELLO, 2010, p. 3)

Esse processo de observação se torna muito importante para o olhar que o professor deverá ter para a elaboração da documentação pedagógica, estando atento a todos os movimentos das crianças e fazendo registros que poderão compor a documentação, uma vez que a construção dessa documentação exige um processo de produção de registros, como afirma Ceron e Filho (2017).

A documentação entendida como processo implica a produção de registros ao longo do percurso pedagógico; envolve o registro das experiências vividas, tanto individuais quanto coletivas, como os fatos ocorridos, as atividades realizadas, as vozes manifestadas no cotidiano da turma. (CERON, FILHO, 2017, p. 212)

Sendo assim, essa documentação pedagógica possibilita que seja possível compreender a evolução do ensino aprendizagem do aluno, seus sentidos, suas relações com o meio, sua sociabilidade com os colegas, seu desenvolvimento cognitivo, avaliando de fato o seu desenvolvimento.

6.1 Uma análise sobre a documentação pedagógica realizada pelo professor

Analisaremos a partir daqui as respostas dadas pelas professoras ao questionário que foi aplicado identificando pontos importantes a serem discutidos. Serão analisadas respostas de professoras com faixa etária entre 37 e 59 anos de idade. Todas possuem formação em Pedagogia por instituições de ensino superior públicas e privadas, além de algumas delas possuírem pós-graduação em Neuropsicopedagogia, em Educação Infantil e Anos Iniciais. As professoras que responderam ao questionário têm vínculo com concurso público pelo município, umas com menos tempo de serviço que outras, variando entre 5 anos de serviço e 25 anos de serviço. Porém, quando esse tempo de serviço é apenas na Educação Infantil, ele varia entre 4 meses de serviço e 16 anos de serviço na Educação Infantil.

6.1.1 A concepção dos professores de avaliação na Educação Infantil

Diante dessa perspectiva será possível vermos a visão das professoras a respeito do que elas entendem e compreendem por avaliação na educação infantil e suas concepções, os instrumentos avaliativos ou procedimentos que utilizam para realizar a avaliação, e o que consideram ao avaliar a criança.

Ela é a junção do diagnóstico, formativa e quantidade dependendo do modo que você faça sua avaliação. (Trecho do Questionário, Professora 01, 2022)

É a forma de analisar os conhecimentos absorvidos/adquiridos. (Trecho do Questionário, Professora 02, 2022)

Um processo que será avaliado em um determinado período, onde é avaliado seu aprendizado. (Trecho do Questionário, Professora 03, 2022)

A avaliação na educação infantil se dá através do acompanhamento ou todos os segmentos que envolvem a aprendizagem. (Trecho do Questionário, Professora 04, 2022)

A partir das visões das professoras a respeito da avaliação, vemos que ambas compreendem que a avaliação se dá através do acompanhamento e análise dos conhecimentos que foram adquiridos em um determinado período de tempo, e que existem diferentes formas de se avaliar, instrumentos e procedimentos que podem auxiliar o docente nessa etapa da

avaliação, mas é importante lembramos que o ato de avaliar na educação infantil é bem diferente do tradicional que já falamos anteriormente, por isso nessa fase da educação com crianças é necessário um olhar diferenciado e sensível, quanto a avaliação da aprendizagem dessas crianças, é necessário ouvi-las, observá-las, seus movimentos, seus gestos, para que a partir desses pontos observados seja possível, se necessário, replanejar e rever a sua prática, pois são essas observações são um instrumento muito importante, que norteiam o educador na sua prática diária. Sobre isso os *Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil (Brasil, 2006)* afirmam que tanto os professores quanto o espaço educacional têm um papel importante nesse processo, pois o “trabalho baseia-se na escuta, no diálogo e na observação das necessidades e dos interesses expressos pelas crianças, transformando-se em objetivos pedagógicos.”.

Para Micarello (2010):

Avaliar é, portanto, o exercício de um olhar sensível e cuidadoso para com o outro ou, dito de outro modo, é parte do exercício de “amorosidade” que o ato educativo encerra e do qual nos fala o mestre Paulo Freire. É sobre esse exercício do olhar e da escuta, que deve nortear a prática da avaliação na educação infantil [...]. (MICARELLO, 2010, p. 1)

De acordo com a docente P04, segundo ela, é por meio dos registros, das observações que estão centradas suas concepções de avaliação. Vale ressaltar que todas as professoras citaram o processo de observação e registro das crianças como principal instrumento e ferramenta de avaliação do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças.

Através do registro, observando em tudo a criança, desde as características, como a autonomia, habilidades, dificuldades, relacionamentos etc. (Trecho do Questionário, Professora 04, 2022)

Ao avaliar a criança a P04 leva em consideração alguns pontos a respeito do desenvolvimento da criança:

Suas características, participação, autonomia, dificuldades, comportamento nas aulas, relacionamento com os colegas e professores, como reage nas conquistas e fracasso. (Trecho do Questionário, Professora 04, 2022)

É necessário nessa fase da avaliação das crianças, que o professor esteja atento à fala e a escuta dessas crianças, a seus gestos e movimentos, suas emoções, suas características, pois é a partir dessas interações que a criança vai construindo sua identidade, sua autonomia, vai ampliando seus horizontes, melhorando a socialização com o meio em que está inserido e a partir disso, construindo conhecimento.

Nesse processo avaliativo ainda podem existir alguns fatores e/ou acontecimentos que podem contribuir negativamente para essa avaliação, dificultando para os professores esse processo tão importante, como falam as docentes P01 e P04:

Por eles muitas vezes não serem acompanhados pelos pais e esse desenvolvimento demora acontecer. (Trecho do Questionário, Professora 01, 2022)

A docente P01 destaca a dificuldade da falta de acompanhamento da família, que é tão importante quanto o professor no processo de desenvolvimento educacional e da aprendizagem da criança. É interessante e muito importante a participação da família na vida escolar da criança, mas também devemos compreender que existem fatores que acabam influenciando nessa falta de acompanhamento, como a questão social e a estrutura familiar.

Muitas das vezes o material pedagógico é pouco nessa faixa etária, as crianças faltam muito, deixa sempre uma lacuna para realizar a avaliação. (Trecho do Questionário, Professora 04, 2022)

Já a fala da docente P04 sobre a questão da falta de material pedagógico produzido pela criança, que devido às faltas acabam comprometendo o aprendizado e o desenvolvimento da criança, pois a maioria das vezes a criança não tem o acompanhamento em casa, e não indo à escola acaba comprometendo esse desenvolvimento, e dificultando o processo avaliativo do professor, que sem material e sem fazer ao menos as observações não consegue avaliar por completo a criança e seu desenvolvimento. Diante disso Garcia, Oliveira e Rocha (2020) reafirmam a importância do acompanhamento familiar, considerando que escola e família devem andar lado a lado, pois é através desta parceria que as crianças conseguem ter um bom desempenho, expressando suas vontades, sentimentos, suas necessidades, interesses e desejos, para um mundo melhor.

6.1.2 A prática da documentação pedagógica e dos registros

A construção da documentação pedagógica se dá por meio de várias ferramentas que auxiliam no processo de construção de registros necessários para constituir a documentação, fazendo com que ela seja um importante instrumento de avaliação e também de reflexão para os professores sobre sua prática e sobre o acompanhamento e desenvolvimento das crianças. Partindo dessa perspectiva foi pedido que os professores respondessem se conhecem ou já ouviram algo sobre a documentação pedagógica, e se praticam em seu cotidiano. Diante disso os professores falaram que conhecem sim e que praticam, mesmo com algumas dificuldades que surgem.

A P04 relata que *“tinha apenas uma noção, mas agora tem exatidão, apesar das dificuldades, faço essa prática todos os dias (em foto)”*. (Trecho do Questionário, Professora 04, 2022).

A fala da P04 é bem atual quando ela diz que mesmo apesar das dificuldades consegue realizar a prática do registro fotográfico que é uma ferramenta importante para a construção da documentação pedagógica, porém, vale ressaltar que o registro fotográfico não é a única forma, bem como já falamos anteriormente, existem várias outras formas de registros que podem compor a documentação pedagógica, como a própria P04 citou anteriormente que faz uso da observação para avaliar o aluno, mas a observação também é uma importante ferramenta para compor a documentação pedagógica, pois a partir da observação o docente consegue construir os relatos ou relatórios a respeito do desenvolvimento da criança e assim realizar o acompanhamento da aprendizagem dessa criança, além de possibilitar ao docente uma reflexão sobre a sua prática, se é necessário rever algo, melhorar ou montar novas estratégias para melhorar a sua prática tudo através do planejamento.

Refletindo sobre a documentação Mendonça (2009) destaca:

A documentação é mais que um compilamento de textos, tarefas, instruções, fotos, filmes e tudo mais que se quiser acrescentar. A junção dos elementos componentes é um momento – importante, é verdade – mas, apenas um momento. Outros são essenciais para que a documentação cumpra seu destino: aclarar a assertividade do trabalho docente e evidenciar a qualidade da aprendizagem e do desenvolvimento alcançados pela criança. (MENDONÇA, 2009, p. 63)

Como destaca ainda a autora Mendonça (2009) observar, registrar e refletir são ações estruturantes, interrelacionadas e inerentes ao processo de documentar, pois quando o professor realiza a sua prática baseada nessas ações ele consegue a partir delas refletir sobre sua prática tornando-a melhor e elevando o nível.

No contexto da documentação pedagógica precisamos fazer o uso de registros que auxiliem na construção desse documento não só com o intuito de apenas lembrar o que a criança fazia em sala de aula relatando tudo, é necessário que na construção desse documento, pois é uma ferramenta importante para esse acompanhamento, que haja uma pré-seleção do que é importante documentar, o que pode ser descartado ou não, e assim transformando esses registros em memórias e fontes que vão ajudar o próprio professor, assim como outros que poderão ter acesso ao material, a compreender o que deu certo e o que não deu, o que se pode repetir e o que não deve, ajudando e melhorando suas metodologias.

Para Gandini e Goldhaber (2002):

[...] a documentação pedagógica não é considerada aqui como uma mera coleta de dados realizada de maneira distante, objetiva e descompromissada. Pelo contrário, ela é vista como uma observação aguçada e uma escuta atenta, registrada através de uma variedade de formas pelos educadores que estão contribuindo conscientemente com sua perspectiva pessoal. (GANDINI; GOLDBER. 2002, p.151)

Esses registros podem ser feitos de várias formas como já citados anteriormente, como: por meio de relatos e relatórios diários, através de fotografias, de gravações de vídeos, onde podem ser feitas montagens de fotos e vídeos em um único vídeo, com as falas e as interações das crianças e também com as produções das próprias crianças em sala de aula.

6.1.3 A documentação pedagógica e as tecnologias no acompanhamento do desenvolvimento dos alunos

Atualmente mais do que nunca as tecnologias estão presentes em toda e qualquer atividade que realizamos em nosso dia a dia, e vem sendo cada vez mais intensamente utilizada na educação, como forma de potencializar e dinamizar o ensino. Diante disso, podemos trazê-la também para a educação infantil, para ajudar os professores a potencializar o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos, e também a refletir sobre a própria metodologia. Assim, umas das perguntas do nosso questionário foi a respeito do uso das tecnologias digitais para realizar o acompanhamento do desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, e as segundo as professoras, as mesmas fazem uso sim de tecnologias para realizar esse acompanhamento, assim, a P03 destaca ainda que as tecnologias podem “*auxiliar na construção de um planejamento escolar mais eficiente; otimizar a criação de planos de aula*” (Trecho do Questionário, Professora 03, 2022).

Diante da questão a P04 diz que:

Sim. A tecnologia traz muitos benefícios para nós professores, assim podemos dizer, é valiosa a contribuição que ela nos dá. (Trecho do Questionário, Professora 04, 2022).

De acordo com a P04 a tecnologia de fato nos traz contribuições inimagináveis, é um mundo onde temos várias possibilidades de realizar uma mesma atividade, e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's) vieram para somar junto à educação e aos professores. Como a P03 falou, a tecnologia auxilia na construção dos planejamentos, e é importante lembrar que a documentação pedagógica de certa forma depende de um planejamento bem elaborado e as tecnologias estão ajudando nesse processo para aqueles que a buscam.

De acordo com as docentes P03 e P04 a tecnologia beneficia de diversas formas, assim podemos usar vários recursos tecnológicos e midiáticos para nos ajudar na percepção de determinadas ações realizadas pelas crianças, que antes sem essas tecnologias seria um tanto difícil. Esse recursos como a fotografia, o áudio, a produção de vídeos, o uso de aplicativos e softwares que podem auxiliar nessas produções, ou softwares que podem ser usados para organizar, armazenar ou dinamizar essas produções, é importante e necessária a organização e tudo que possa ser visto, pois quando os professores podem ver esses registros ele podem ter acesso a memórias de interações, brincadeiras, momentos individuais das crianças, que vão ajudá-lo na análise do desenvolvimento dos alunos. Pois segundo o Documento Orientador - Caderno 2 (2020):

Ao organizar um processo metodológico sustentado pela documentação pedagógica é primordial tornar visível de que forma ocorrem as aprendizagens das crianças e adultos que vivem na escola. Para tanto, é necessário sistematizar documentos que organizem os registros e deem visibilidade ao vivido, uma vez que, como nos afirma Malaguzzi, “o que não se vê, não existe” (MALAGUZZI, 2005, p.10 apud NOVO HAMBURGO, 2020, p. 56)

Tornar visível trazendo o uso das tecnologias para incrementar esse processo de documentação pedagógica potencializando essa ferramenta que vai auxiliar os professores no momento de seleção de registros e com um olhar sensível, estar atento ao que está visualizando para que assim possa compreender e refletir sobre o aprendizados dos alunos e suas conquistas, e “a partir dos registros, identificamos os acontecimentos e podemos contar o percurso das crianças durante o ano letivo, documentando seu desenvolvimento e crescimento pessoal, motor, cognitivo e psíquico” (Kappes e Cunha, 2021, p. 125).

A partir daí podemos citar algumas ferramentas tecnológicas digitais que podem contribuir para a documentação pedagógica como forma de organizar e facilitar até mesmo o acesso a essas informações que estarão dispostas na documentação pedagógica dando até mais visibilidade. As mais citadas como a fotografia, as produções de vídeos e áudios, o portfólios que são montados a partir dessas produções e de outras também, o portfólio sendo também uma ferramenta de grande importância para a documentação pedagógica, mas agora, atualmente podemos citar por exemplo o uso do Canva, que pode ser usado tanto pelo aplicativo realizando apenas o download nos smartphones, como também é possível acessar pelo computador através do site, o Canva possibilita a produção dinâmica de elaboração e de organização de registros que podem compor a documentação pedagógica onde é possível adicionar registros como fotos e vídeos, além de produções das crianças e o relato tanto das crianças quanto do professor,

formando uma espécie de portfólio virtual, ou também o uso do Power Point que possibilita as mesmas atividades que o Canva.

É importante contar inclusive com a colaboração das famílias nesse processo, pois elas podem fazer registros das crianças em casa realizando determinada atividade escolar e enviar ao professor por meio do WhatsApp, que se tornou uma ferramenta indispensável nos dias de hoje.

A esse respeito Coletti (2020) destaca:

Documentar implica, num primeiro momento, recolher as impressões, as nossas observações, as de nossos alunos e suas famílias. Implica em buscar as produções da turma, nossos registros pessoais, escritos, fotográficos ou por meio das gravações audiovisuais. Para que num segundo momento possamos organizar tais “documentos” na forma de portfólios (virtuais ou não). (COLETTI, 2020, s/p)

Mesmo sabendo que muitas crianças não têm esse acompanhamento em casa, ainda assim, se torna indispensável a colaboração das famílias no acompanhamento e desenvolvimento das crianças. Essa união entre famílias e escola só tem a contribuir para o desenvolvimento da criança com o meio social, sua autonomia, seus significados, seu aprendizado de fato.

A respeito das dificuldades enfrentadas com relação ao uso das tecnologias digitais com foco na educação infantil citamos a docente P03 que diz que as dificuldades:

Estão relacionadas à falta de acesso aos recursos existentes, as barreiras de convivência social, dificuldade de concentração do aluno, de contato com o tutor, entre outras situações. (Trecho do Questionário, Professora 03, 2022).

A docente P03 cita a falta de acesso aos recursos tecnológicos como uma das dificuldades enfrentadas para fazer uso das tecnologias em sala, e de fato esse é um ponto pertinente, pois mesmo nos dias atuais onde temos as tecnologias ao nosso dispor, ainda existem casos em que há dificuldade de acesso a esses recursos, a barreira social que ela cita ainda é um dos fatores que também dificultam a inserção das tecnologias.

Já a docente P04 diz que:

Sim, dificuldades sempre existem, mas nada que impeça a busca por realização na nossa prática. (Trecho do Questionário, Professora 04, 2022).

Diante da fala da docente P04, podemos perceber que embora ela relata que tem dificuldades em relação ao uso das tecnologias digitais na educação infantil, ela se mostra aberta para aprender e buscar realização na sua prática, ou seja, percebe-se interesse em se atualizar diante das tecnologias digitais para que possa fazer o uso das mesmas adequadamente, com

foco, e isso mostra que é necessário que haja mais projetos de formação continuada para os professores voltado para o uso das tecnologias digitais. Diante disso Formiga (2013) afirma:

É preciso, pois, que o sistema educacional aceite a ideia de está recebendo um estudante com outro tipo de pensamento e ações, e que as dificuldades enfrentadas, quando o assunto for o uso desses instrumentos na educação infantil, sejam amenizadas e que a formação de professores para o uso desse recurso seja mais qualificada com o objetivo de avançar para a construção de uma sociedade de fato democrática em sua essência. (FORMIGA, 2013, p. 20)

E quando falamos da formação continuada para os professores com foco nas tecnologias digitais, podemos dizer que essas formações não vão auxiliar o professor apenas nas possibilidades de uso desses recursos para desenvolver suas aulas e torná-las mais dinâmicas, mas vai contribuir para que o professor, principalmente o da educação infantil, faça uso dessas tecnologias para a construção da documentação pedagógica, que vai ajudar no acompanhamento e análise do aprendizado dos alunos.

Para Libâneo (2004:)

O termo formação continuado vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional. (LIBÂNEO, 2004, p. 227).

A partir da fala do autor podemos ver que a formação continuada é uma grande oportunidade, onde os professores conseguem aprender mais sobre determinado assunto, abrindo seu leque de possibilidades, ajudando a melhorar sua metodologia, mudando o seu ponto de vista e com um olhar diferente.

A partir disso, quando perguntadas sobre as dificuldades que enfrentam para fazer a documentação pedagógica e os benefícios da mesma, citamos a fala da docente P02:

Sempre precisamos melhorar nos argumentos, quanto à realização dessas documentações, porém aprendemos consecutivamente. E este é o maior benefício. (Trecho do Questionário, Professora 02, 2022).

A docente P02 mostra que compreende que é necessário melhorar em relação a realização da documentação, mas também mostra que é um processo e que se aprende ao longo dos percursos, sempre haverá desafios, mas que o maior benefício é o aprendizado, de certa forma constante. Já a docente P04, falou apenas da dificuldade que enfrenta.

Minha maior dificuldade é manusear com precisão essa ferramenta maravilhosa, falta capacitação para desenvolver essa documentação com mais precisão. (Trecho do Questionário, Professora 04, 2022).

E novamente temos aqui a necessidade de uma formação continuada para professores, que possibilite aos professores aprenderem a utilizar as ferramentas tecnológicas a seu favor, seja na sala de aula para desenvolver atividades e dinamizando as aulas para que os alunos se mostrem interessados em usar os novos recursos, mas também e principalmente na educação infantil fazer uso dos recursos disponíveis e das tecnologias digitais para fazer essa documentação pedagógica, que tanto ajuda o professor a rever sua metodologia quanto aos alunos, ajudando-os a ressignificar os momentos, os aprendizados, acompanhando o seu desenvolvimento físico, psíquico, social, etc.

As respostas das professoras deixam visíveis as dificuldades que enfrentam para trabalhar com as tecnologias diante do contexto da documentação pedagógica, mas que mesmo assim fazem o possível para realizar o mínimo dessa documentação com os recursos que tem, além de mostrar a necessidade de uma formação continuada com foco nas tecnologias digitais que muito tem a contribuir para o desenvolvimento da educação.

6.1.4 Possíveis tecnologias como recurso para documentação pedagógica

Diante de tudo, vimos que é possível usar as tecnologias digitais como forma de registro e constituição da documentação pedagógica. Segundo as análises realizadas acima, a fotografia é uma das ferramentas mais utilizadas para fazer esses registros, assim como a produção de vídeos e a utilização de aplicativos para edição dos mesmos, mas devemos deixar nítido que existem diversas outras possibilidades disponíveis.

Assim como a fotografia e a gravação de vídeos que são bem presentes para elaboração de registros, podemos citar outras possibilidades que podem vir a auxiliar o professor nesse processo. A princípio podemos citar alguns recursos como a utilização de softwares e aplicativos. Podemos citar o PowerPoint, por exemplo, que torna possível a criação de um tipo de portfólio virtual, onde seriam inseridas as produções dos alunos, onde o professor pode escanear e adicionar ao documento, as fotografias feitas e os vídeos, todos podem ser adicionados ao documento, tornando-o dinâmico, que posteriormente pode ser compartilhado e armazenado de maneira que possa ser acessado sempre que necessário.

Outra possibilidade de software é o uso do Canva, que permite seu uso pelo computador e pelo celular como forma de aplicativo, e que conta com inúmeras possibilidades para criar documentos diversos em que o professor pode usar para criar um documento bem diversificado,

podendo fazer edição de vídeos, ou elaborar slides, cards que podem ser incluídos no portfólio, com fotos e registros das crianças.

Assim sendo, como tudo hoje em dia, podemos compartilhar de maneira rápida pelo celular através das redes sociais e armazenar qualquer tipo de documento, seja no drive, por exemplo, ou até mesmo um documento enviado pelo e-mail. As tecnologias vêm como aliadas, para ajudar os professores a facilitar o desenvolvimento de algumas atividades tornando-as mais dinâmicas e diversificadas. Isso não quer dizer que teremos que deixar de lado as outras formas de documentar, seja com as fotografias que continuam sendo tão importantes quanto qualquer outro recurso, os relatos, os portfólios físicos, as produções audiovisuais as quais os professores já estão mais habituados por serem de fácil utilização. Mas podemos, por exemplo, usar e incluir todos esses recursos em um só documento, tornando-o completo e facilitando seu compartilhamento, seja com os pais, com os colegas professores, ou deixando armazenado para que seja possível acessar sempre que necessário.

Diante disso, segundo o Documento Orientador - Caderno 2 (2020):

[...] além de registrar, é extremamente importante que a escola se coloque a pensar sobre quais estratégias utiliza para compartilhar o que nela é vivido: como irá comunicar à própria escola, a seus profissionais, à comunidade, às famílias e às crianças o que é feito nesse espaço de vida coletivo. (NOVO HAMBURGO, 2020, p. 56)

São recursos de fácil utilização, com uma narrativa diferente, e que a maioria dos professores ou por falta de informação ou outro motivo desconhece, e mesmo quando já conhece ou só ouviu falar, não compreende de fato suas aplicações e as possibilidades disponíveis. É necessário que busquemos sempre por novas formas de realizar atividades, inovando e trazendo as tecnologias para a educação de forma correta, possibilitando inovação e atualização nas realizações desses trabalhos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo deste trabalho foi tentar identificar as dificuldades enfrentadas pelos professores com relação ao uso das tecnologias digitais como recursos para registro e documentação pedagógica e sua utilização no acompanhamento do desenvolvimento e da aprendizagem dos alunos, bem como seus benefícios.

Diante disso, ao longo do trabalho foi possível refletirmos sobre a importância da documentação pedagógica nos processos avaliativos. De acordo com as professoras a avaliação das crianças na educação infantil deve ser realizada com um olhar diferenciado por parte do

professor, observando não apenas o desenvolvimento físico e motor, mas observando, ouvindo a criança, seus sentimentos e emoções, seus gestos para com o outro e com si mesmo, que o professor deve sempre estar atento a esses movimentos tão importantes. Nesse contexto foi possível, através do questionário que foi respondido, observar como se dá a elaboração de registros e documentação pedagógica que auxiliam no processo de avaliação da aprendizagem analisando as respostas das professoras sobre como os registros contribuem para a avaliação da aprendizagem no contexto das tecnologias digitais.

Tendo em vista que as professoras elaboram muitos registros com o auxílio da fotografia e dos vídeos, ainda assim podem demonstrar uma certa dificuldade para elaborar a documentação pedagógica dentro do contexto das tecnologias digitais, mas que buscam aprender, porém destacando a necessidade de uma formação continuada com relação às tecnologias digitais.

Então podemos destacar que o desafio principal é a falta de capacitação no âmbito das tecnologias digitais para uso dos professores, não sobre a realização dos registros, mas sobre como usar outros meios tecnológicos, para construir a documentação pedagógica, criando por exemplo um portfólio virtual com o auxílio do Canva ou do Powerpoint, que são softwares com várias possibilidades, e que temos fácil acesso, e para armazenamento poderiam fazer uso das nuvens, onde podemos acessar essas documentações de qualquer lugar a qualquer momento. Mas para isso destacamos a novamente a necessidade de se investir na formação continuada para que esses professores possam aprender a usar essas ferramentas a seu favor.

Diante desse trabalho, e lembrando o percurso feito até aqui, é possível afirmar o quanto foram importantes as leituras realizadas, várias e várias vezes, para que assim fosse possível desenvolver esse trabalho com um pouco mais de propriedade sobre o assunto principal, e a partir dessas leituras, perceber a importância que tem a documentação pedagógica diante da avaliação da aprendizagem e do desenvolvimento dessas crianças, tão pequenas mas que podem nos ensinar muito se estivermos dispostos a ouvir atentamente o que tem para dizer e observar os seus movimentos com um olhar mais sensível, mais aberto para podermos compreender melhor seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/miolo_infraestr.pdf

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

CERON, Liliane. FILHO, Gabriel de Andrade Junqueira. 2017. “Registro e Documentação Pedagógica na Educação Infantil”. Em *Para pensar a educação infantil em tempos de retrocessos: lutamos pela educação infantil*. - Porto Alegre: Evangraf, 2017 - 280 p.: il.; 21 cm. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/171137/001055784.pdf?sequence=1>

COLETTI, Selene. Documentar atividades para avaliar a distância: veja como fazer. Revista Nova Escola. Setembro, 2020. Disponível em: <https://novaescola.org.br/entrar?voltar=/conteudo/19706/documentar-atividades-para-avaliar-a-distancia-veja-como-fazer> Acesso em: 07 de nov. 2022

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança. A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1999.

FRIEDMANN, Adriana. **A arte de adentrar labirintos. Revista Quem está na escuta: diálogos, trocas e reflexões de especialistas que dão voz e vez às crianças**. Mapa da infância brasileira, p. 16-24. Disponível em: http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/2016/11/T300000001836-0-Mapa_infancia-000.pdf

FREIRE, Paulo. **Cartas à guiné-Bissau: registros de uma experiência em Processo**. 2ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978. 173p. ilustr. (O Mundo, hoje, v. 22). Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/09/4.-Cartas-%C3%A0-Guin%C3%A9-Bissau.pdf>

FRIEDMANN, Adriana. **A arte de adentrar labirintos. Revista Quem está na escuta: diálogos, trocas e reflexões de especialistas que dão voz e vez às crianças**. Mapa da infância brasileira, p. 16-24. Disponível em: http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/2016/11/T300000001836-0-Mapa_infancia-000.pdf

FOCHI, Paulo Sergio. **A Documentação Pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológico: o caso do Observatório da Cultura Infantil - OBECI**/ Paulo Sergio Fochi; orientadora Mônica Appezzato Pinazza. - São Paulo, 2019. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-25072019-131945/publico/PAULO_SERGIO_FOCHI_rev.pdf

FORMIGA, Maria Martins. As novas tecnologias e a educação infantil: um olhar sobre o fazer pedagógico dos professores / Maria Martins Formiga. – João Pessoa: UFPB, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/3410/1/MMF18032014.pdf>>

GARCIA, Sântia Braga Mota; OLIVEIRA, Zélia Bento; ROCHA, Ana Paula. A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO FAMILIAR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DOS ANOS INICIAIS, 1º E 2º DO ENSINO FUNDAMENTAL I: um artigo original. Anais do 2º Simpósio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsoma. 2020; 608-622. Disponível em: <<https://finom.edu.br/assets/uploads/cursos/tcc/202101281401225.pdf>>

GANDINI, Lella; GOLDBERGER, Jeanne. Duas reflexões sobre documentação. In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn. *Bambini: a abordagem italiana à educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2002, p.150-169. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/2204/41-resenhas-godoieg.pdf>>

GIL, Antonio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antonio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <<https://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas%20de%20Pesquisa%20em%20Economia/Textos%20de%20apoio/GIL,%20Antonio%20Carlos%20-%20Como%20elaborar%20projetos%20de%20pesquisa.pdf>>

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**/Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GUTIERREZ, Suzana. **Professores Conectados**. Revista Tecnologias na Educação. I Congresso de Tecnologias na Educação - Ano 1- vol 1, 2008.

KAPPES, Joelma da Silva. CUNHA, Camila Tatiane da. O USO DAS TECNOLOGIAS PARA POTENCIALIZAR E QUALIFICAR A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Saberes em Foco. Revista da SMED - NH. v.4 n.1 out. 2021.

KISHIMOTO, T. M. **Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>>

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 18ª Edição, São Paulo, SP: Editora Cortez, 2006. Disponível em: <<https://www.novaconcursos.com.br/blog/pdf/avaliacao-aprendizagem-escolar.pdf>>

MICARELLO, H. Avaliação e transições na educação infantil. Portal MEC: 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7163-2-11-avaliacao-transicoes-hilda-micarello/file>. Acesso em: 01 nov. 2022

MERCADO, Luiz Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: EDUFAL, 1999. Disponível em: <<https://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/1324>>
MARQUES, Amanda Cristina Teagno Lopes; ALMEIDA, Maria Isabel de. **A documentação pedagógica na abordagem italiana: apontamentos a partir de pesquisa bibliográfica**. Revista Diálogo Educacional, vol. 12, núm. 36, mayo-agosto, 2012, pp. 447-464/Pontificia

Universidade Católica do Paraná. Paraná, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189123663008.pdf>

MORAN, José Manuel. **OS NOVOS ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DO PROFESSOR COM AS TECNOLOGIAS**. Revista Diálogo Educacional, vol. 4, núm. 12, mayo-agosto, 2004, pp. 1-9. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Paraná, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189117821002.pdf>

MENDONÇA, Cristina Nogueira de. A Documentação Pedagógica como processo de investigação e reflexão na Educação Infantil. 2009. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/mendonca_cn_do_mar.pdf

NOVO HAMBURGO. Organização da Ação Pedagógica da Educação Infantil, Documento Orientador - Caderno 2. Secretaria Municipal de Educação - SMED, Novo Hamburgo, 2020. Disponível em: https://www.novohamburgo.rs.gov.br/sites/pmnh/files/secretaria_doc/2020/Caderno_2_Organizacao_da_Acao_Pedagogica_Educ_Infantil.pdf

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual de Orientação – #Menos Telas #Mais Saúde**. Rio de Janeiro: SBP, 2019. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22246c-ManOrient_-_MenosTelas__MaisSaude.pdf

VELLOSO, Fernando. **Informática: conceitos básicos** / Fernando Velloso. - 9. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

ZANQUIM, Érica Romano. **ATUAÇÃO DO PROFESSOR MEDIADOR**. RELEDUC /ISE-FJAU /v. 1 /n. 2 /ago. 2018. Disponível em: http://revista.fundacaojau.edu.br:8078/journal/index.php/revista_educacao/article/view/35/22

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

- 1. Nome:**
- 2. Idade:**
- 3. Sexo:** (☐) Feminino (☐) Masculino
- 4. Formação Acadêmica:**
- 5. Instituição em que se formou:**
- 6. Ano de conclusão do curso:**
- 7. Possui Pós-graduação?** (☐) Sim. Qual? (☐) Não
- 8. Vínculo:** (☐) Concurso Público (☐) Contrato (☐) Outro:
- 9. Tempo de Serviço:**
- 10. Tempo de Serviço na Educação Infantil:**
- 11. Carga Horária:**
- 12. O que você entende por avaliação?**
- 13. Qual a sua concepção de avaliação na educação infantil?**
- 14. Quais os instrumentos/procedimentos que você utiliza para promover a avaliação na educação infantil?**
- 15. Ao avaliar a criança o que você considera sobre o seu desenvolvimento?**
- 16. Quais as dificuldades que você encontra para realizar a avaliação na educação infantil?**
- 17. Você sabe o que é ou já ouviu falar em documentação pedagógica? Prática?**
- 18. Com foco na educação infantil, você já fez ou faz uso de tecnologias digitais para realizar o acompanhamento do desenvolvimento e aprendizagem dos alunos?**
- 19. Com relação ao uso das tecnologias digitais com foco na educação infantil, você enfrenta algum tipo de dificuldade? Se sim, quais?**
- 20. Por fim, indique as duas principais dificuldades que enfrenta para fazer a documentação pedagógica, assim como dois principais benefícios.**

APÊNDICE B - PERFIL DOS COLABORADORES

NO ME :	IDA DE:	SEX O:	FORM AÇÃO ACADÊ MICA:	INSTIT UIÇÃO EM QUE SE FORM OU:	ANO DE CONC LUSÃO DO CURSO :	PÓS- GRADUA ÇÃO	VÍNC ULO:	TEM PO DE SERV IÇO:	TEMP O DE SERVI ÇO NA EDUC AÇÃO INFAN TIL:	CAR GA HOR ÁRIA :
P01	37	Femi nino	Pedagog ia	FAIBRA	2015	Neuropsico pedagogia	Concu rso Públic o	5 anos	4 meses	30
P02	42	Femi nino	Pedagog ia	Promina s	2018	Educação infantil e anos iniciais	Concu rso Públic o	15 anos	15 anos	30
P03	51	Femi nino	Pedagog ia							
P04	59	Femi nino	Pedagog ia	Kennedy	2017	Educação infantil e anos iniciais	Concu rso Públic o	18 anos		30